

DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR VOLTADO À REGIÃO DE FRONTEIRA

Tatiane Medina Larroza¹
Daiane Medina Larroza²

Eixo 1 – Formação e Desenvolvimento Profissional Docente

Resumo: Este artigo discute a importância do desenvolvimento da consciência fonológica em contextos bilíngues, com foco em escolas situadas na região de fronteira entre Ponta Porã/MS (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai). Diante da diversidade linguística presente nesse território, propõe-se uma reflexão sobre práticas pedagógicas lúdicas especialmente jogos fonológicos como estratégias eficazes para apoiar a alfabetização de crianças cuja língua materna é o espanhol ou o guarani. Por meio de uma abordagem bibliográfica, o estudo destaca a consciência fonológica como habilidade metalinguística essencial à aprendizagem da leitura e da escrita, sem desvalorizar os repertórios linguísticos pré-existentes. Os resultados apontam que, ao utilizar a língua materna como ponte para o ensino do português, os jogos fonológicos tornam-se instrumentos de inclusão e valorização da identidade cultural dos alunos. Conclui-se que a formação docente voltada para o reconhecimento da diversidade linguística é fundamental para a promoção de uma educação equitativa e eficaz em contextos de fronteira.

Palavras-chave: Consciência fonológica; Alfabetização; Bilinguismo; Diversidade linguística; Jogos pedagógicos; Fronteira Brasil-Paraguai.

Introdução

Este artigo aborda a relevância do aprimoramento da consciência fonológica, considerando o contexto dos alunos de escolas situadas na divisa entre Ponta Porã/MS e Pedro Juan Caballero (Paraguai). Essas cidades, por serem "gêmeas", compartilham uma conurbação, separadas apenas por uma fronteira invisível. Tal proximidade, conforme aponta Nascimento (2014, p. 114), "proporciona uma série de inter-relações entre moradores da fronteira [...]", o que fomenta uma troca mútua de costumes, culturas e idiomas, resultando em uma rica diversidade cultural.

Este texto propõe uma discussão sobre o desenvolvimento da consciência fonológica por meio de estratégias lúdicas, como jogos, buscando fomentar nos educadores uma perspectiva mais reflexiva sobre a diversidade linguística em sala de aula. A problemática central deste trabalho é: Quais os desafios e as estratégias didático-pedagógicas para o desenvolvimento da consciência fonológica em alunos bilíngues que residem em regiões de fronteira, especificamente entre Brasil e Paraguai?

É sabido que escolas em regiões de fronteira recebem estudantes do Paraguai, muitos dos quais dominam apenas sua língua materna, o que pode gerar dificuldades de comunicação com educadores que não possuem conhecimento de guarani ou espanhol. A metodologia empregada é um estudo bibliográfico sobre a consciência fonológica e suas aplicações em sala de aula para aprimorar a oralidade de crianças que não dominam o português. Importante ressaltar que esta abordagem visa promover o desenvolvimento dos estudantes na língua portuguesa sem desvalorizar sua língua materna.

A consciência fonológica é a capacidade de manipular sons da linguagem de forma consciente, como identificar palavras com sons iniciais ou finais semelhantes. Silva (2003, p. 105) a define como a "capacidade para conscientemente manipular (mover, combinar ou suprimir) os elementos sonoros das palavras orais". A autora ainda destaca que é uma

¹ Formada em Pedagogia pela UFMS do Campus de Ponta Porã, Mestranda no Programa de Pós Graduação em educação matemática (PPGEDMAT)

² Formada em Pedagogia pela UFMS do Campus de Ponta Porã, Mestranda no Programa de Pós Graduação em educação matemática (PPGEDMAT)

“competência necessária, ainda que não suficiente, para o pleno entendimento conceptual do princípio alfabético” (Silva, 2003, p. 66). Segundo ela, a “consciência do que é uma palavra” (Silva, 2003, p. 66) é tão crucial quanto a consciência fonológica, pois ambas influenciam a leitura e a alfabetização.

De acordo com Flores (2013), o domínio da Língua Portuguesa (LP) nesta comunidade bilíngue pode variar consideravelmente, influenciado por fatores como a exposição ao idioma, formas de contato, frequência do ensino formal e motivação para preservar a língua. Assim, a aplicação da consciência fonológica é considerada fundamental no desenvolvimento da segunda língua. Para alunos paraguaios, cuja língua materna é guaraní ou espanhol, jogos fonológicos podem ser ferramentas pedagógicas facilitadoras.

A utilização de jogos e atividades lúdicas é fundamental para o desenvolvimento da consciência fonológica em crianças em processo de alfabetização, especialmente em regiões de fronteira. Nesses locais, a diversidade linguística pode ser valorizada e transformada por professores em oportunidades de aprendizado enriquecedoras. Dessa forma, é possível promover um crescimento abrangente na língua portuguesa, respeitando as línguas maternas e a rica cultura inerente à vida dessas crianças.

A importância da consciência fonológica

A consciência fonológica refere-se à capacidade de manipular os sons da língua, como identificar palavras que começam ou terminam com os mesmos sons, e é crucial para a alfabetização. Bigochinski e Eckstins (2016, p. 56) alertam que, embora seja de suma importância, os docentes devem evitar um trabalho descontextualizado e a repetição mecânica de atividades com palavras e frases sem sentido para o aluno. Isso porque a consciência fonológica implica o conhecimento dos sons da língua.

Essa habilidade permite à criança compreender e manipular unidades sonoras da língua, segmentando unidades maiores em menores (Piccoli; Camini, 2012, p. 103). Tais capacidades são fundamentais, pois dependem de processos essenciais para a aprendizagem da leitura e da escrita. Nesse sentido, a consciência fonológica atua como um instrumento no desenvolvimento infantil. Durante a escolarização, as crianças têm contato com o mundo letrado e um sistema de signos. Lamprecht (2004, p. 18) aponta que a “consciência fonológica pode constituir instrumento valioso em momentos em que o que está em jogo não é propriamente a comunicação de ideias, sentimentos ou informações, mas os instrumentos dessa comunicação: a fala e a escrita”.

Dentro desse conceito, a consciência silábica é a capacidade de reconhecer e manipular palavras por sílabas, enquanto a consciência de rimas envolve o reconhecimento e a produção de semelhanças sonoras no final (rima) ou no início (aliteração) das palavras. Roazzi e Dowker (1989, p. 32) destacam a importância da consciência fonológica como um conhecimento metalinguístico primordial. Seu objetivo é levar as crianças à compreensão das regras e características da língua falada, sendo relevante para o desenvolvimento geral da linguagem. Assim, é entendida como uma habilidade que permite o processamento dos componentes fonológicos da linguagem oral.

Como parte integrante da consciência metalinguística, a consciência fonológica está relacionada à capacidade de refletir e manipular os segmentos da fala. Isso inclui a reflexão (consultar e comparar) e a operação com rimas, aliteração, sílabas e fonemas (contar, segmentar, unir, adicionar, suprimir, substituir e transpor) (Cunha; Capellini, 2011, p. 87). Desse modo, é fundamental considerar a consciência fonológica, pois a criança precisa associar a fala aos princípios alfabéticos. Aprender a ler e escrever não é um processo natural como adquirir a fala; portanto, os educadores devem reconhecer a importância da consciência fonológica para o desenvolvimento da fala, da escrita e da aprendizagem em geral.

Desenvolver a consciência fonológica é uma estratégia fundamental para evitar e superar dificuldades na aprendizagem, especialmente na alfabetização. Isso ocorre porque, como explica Soares (2016, p. 57), para se alfabetizar, a criança precisa “compreender que a pauta sonora da fala é segmentada e que as letras que usamos para escrever [...] notam os segmentos sonoros mínimos que emitimos ao falar, os fonemas”. Por isso, é importante incluir atividades que trabalhem essa habilidade no ensino, pois ela pode fazer uma grande diferença na melhora da leitura e da escrita dos alunos, tornando o processo de aprender a ler mais eficaz.”

Além disso, estudos indicam que a consciência fonológica é uma das habilidades metalinguísticas mais pesquisadas, o que mostra o quanto ela é importante nesse momento de aprender a ler e escrever. Diante de tantas evidências, como defende Morais (2012, p. 53), não podemos esperar que os alunos a desenvolvam sozinhos: “[...] a consciência fonológica precisa ser ensinada, e a escola é o lugar por excelência onde as crianças podem ser ajudadas a tomar consciência dos fonemas”. Investir em práticas pedagógicas que valorizem essa competência, portanto, é um passo fundamental para ajudar os estudantes a se desenvolverem melhor nessa fase.

As evidências mostram que a consciência fonológica não só contribui para a alfabetização, mas também é muito importante para ajudar quem tem dificuldades de aprendizagem. Por isso, é fundamental investir em atividades que desenvolvam essa habilidade, garantindo um melhor desempenho dos estudantes na escola. Essas atividades podem ser jogos e brincadeiras divertidas que estimulam a reflexão sobre os sons das palavras, tornando o aprendizado mais interessante e mais eficiente.

Para uma abordagem lúdica eficaz na consciência fonológica, o educador deve planejar atividades com intencionalidade, alinhando cada brincadeira ao objetivo específico dentro da hierarquia do desenvolvimento fonológico. Exemplos de atividades como: Consciência dos Sons: Músicas, parlendas e rimas com nomes de alunos são excelentes para desenvolver a sensibilidade auditiva de forma coletiva e divertida.

Identificação de Sons: Jogos com cartões de figuras para formar pares que começam (aliteração) ou terminam (rima) com o mesmo som, permitem um trabalho mais focado e avaliativo. Consciência Silábica: Atividades motoras, como pular ou bater palmas para cada sílaba de uma palavra, ou construir “torres de sílabas” com blocos, transformam um conceito abstrato em uma experiência concreta e sinestésica.

Consciência Fonêmica (o mais desafiador): Jogos de “detetive de sons” (descobrir o som inicial de uma palavra) ou manipulação de letras móveis (demonstrar visualmente a alteração da palavra pela substituição de um fonema, como /p/ em “pato” por /g/ em “gato”).

Nesse processo, o professor vai além de um simples aplicador de atividades, tornando-se um mediador sensível e um modelo de falante proficiente. Ele ajusta a dificuldade das tarefas, oferece *feedback* imediato e encorajador, e, crucialmente, conecta essas brincadeiras ao propósito final: a leitura e a escrita. Por exemplo, após um jogo de identificação do fonema /f/, o professor pode apresentar a letra “F” e mostrar sua aplicação em um texto pequeno ou na escrita do nome de um colega.

Dessa forma, o desenvolvimento da consciência fonológica se integra organicamente ao processo de letramento, deixando de ser apenas exercícios pré-alfabetização. A criança não só aprende a manipular os sons, mas compreende a utilidade dessa habilidade, vendo sua aplicação direta na decodificação de palavras e na precisão de sua própria escrita. Assim, investir em uma pedagogia que valoriza a reflexão lúdica e contextualizada sobre os sons da língua é o caminho mais seguro para formar leitores e escritores competentes e confiantes.

Jogos e atividades no desenvolvimento da Consciência Fonológica

Os jogos de consciência fonológica são ferramentas eficazes para desenvolver a capacidade analítica das crianças em relação à linguagem oral e sua representação escrita. É crucial aplicar essa abordagem, especialmente com alunos de regiões de fronteira que vivenciam um contexto linguístico complexo. Dalinghaus (2009, p. 53) destaca que professores nesse cenário lidam com "intensos conflitos sociais, com a presença do bi/plurilinguismo, em que a diglossia também é um fenômeno linguístico constante".

Desse modo, educadores em escolas de fronteira, como Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, devem considerar o uso de jogos fonológicos. Esses jogos, essenciais para a alfabetização, são valiosos para gerenciar a diversidade linguística. Para isso, é fundamental que os educadores compreendam a consciência fonológica e suas habilidades, a fim de criar estratégias pedagógicas eficientes, especialmente para estudantes paraguaios que apresentam dificuldades em português.

Morais (2012, p. 84) enfatiza que "a consciência fonológica não é uma coisa que se tem ou não, mas um conjunto de habilidades que varia consideravelmente". Tais habilidades, conforme Moraes (2012), devem ser integradas ao planejamento pedagógico para promover a alfabetização. Ele afirma que: As habilidades fonológicas não dependem de um relógio biológico que as ative automaticamente em certa idade (Morais, 2012, p. 90). As experiências, tanto na escola quanto fora dela, são cruciais para o desenvolvimento dessas habilidades. Sabe-se que a identificação de rimas, por exemplo, é facilitada por cantigas, parlendas e jogos fonológicos.

O foco principal da consciência fonológica reside na relação entre a linguagem oral e escrita. Para isso, é essencial desenvolver estratégias que abordem rimas, separação de sílabas, identificação de sons iniciais e finais, e a contagem de sons nas palavras. Adams (2007, p. 24) ressalta a necessidade de adaptar os materiais:

[...] substituímos os poemas e as canções originais e recriamos as listas de palavras para captar, em Português, o espírito do jogo fonológico pretendido. Além disso, modificamos atividades em função de diferenças estruturais entre as línguas ou pesquisas mais recentes sobre as dificuldades ou prioridades específicas da fonologia do Português.

Assim, os jogos de consciência fonológica são uma estratégia de ensino vital, especialmente em escolas de fronteira onde muitas crianças iniciam a escolarização sem o domínio do português. É imperativo que os educadores criem atividades que promovam o contato com o novo idioma sem negligenciar a língua materna. Adams (2007, p. 24) observa que "[...] todos os jogos envolvem algum nível de participação ativa, dando às crianças oportunidades de produzir palavras sem sentido ou rimas [...]" para que possam compreender o significado dos sons na fala e na escrita. É importante notar que, apesar da influência de outras línguas, o português é o idioma oficial de ensino nas escolas brasileiras. Isso pode representar uma barreira para estudantes cuja língua materna é o guarani e/ou o espanhol. "Existem casos de escola que tem como língua de ensino o português e atende mais de 90% de alunos oriundos do país vizinho, cujas línguas oficiais são o espanhol e o guarani" (Dalinghaus, 2009, p. 11).

Aprender a ler e escrever é uma fase crítica nas séries iniciais. Portanto, é fundamental propor estratégias que apoiem esse processo, pois o desenvolvimento da percepção dos sons da fala contribui gradualmente para a aprendizagem. De acordo com Maluf e Barrera (2014, p. 88), "as atividades de consciência fonológica, quando realizadas de forma lúdica, por meio de brincadeiras, músicas e jogos, motivam a participação da criança e facilitam a manipulação

intencional dos sons da fala”. Assim, os jogos de consciência fonológica realmente ajudam as crianças a adotarem uma postura reflexiva em relação à língua oral e escrita.

Dessa forma, os jogos fonológicos devem ser considerados como uma ferramenta de ensino eficaz para a alfabetização. Em contextos de diversidade linguística, esses jogos não só mantêm sua eficácia, mas também se transformam em um poderoso instrumento para promover a inclusão, a valorização e o respeito às diversas origens culturais e linguísticas dos alunos em sala de aula. Como apontado por alguns autores como destaca Araújo (2020) em seu texto que,

[...] os jogos de linguagem podem, justamente, constituir estratégias produtivas para provocar a reflexão fonológica envolvendo diversas unidades sonoras, como rimas, sílabas, unidades intrassilábicas e fonemas; para provocar o reconhecimento de palavras, unindo níveis lexicais e sublexicais da leitura; para refletir sobre as propriedades e a lógica de funcionamento alfabético e ortográfico do sistema – aspectos que ora são negligenciados, tratados de forma casual, ora de forma mecânica (Araújo, 2020, p. 6).

Na prática, essa transformação de um jogo fonológico em um instrumento de inclusão ocorre quando o educador, de forma consciente e estratégica, utiliza o repertório linguístico do aluno como ponte para a aprendizagem do português. Em vez de proibir o uso do espanhol ou do guarani, o professor pode criar atividades que partem da língua materna para chegar à língua alvo.

Por exemplo, em um jogo de rimas, pode-se iniciar com uma palavra em espanhol conhecida por todos, como "corazón", e desafiar as crianças a encontrar palavras que rimem com ela tanto em espanhol ("canción") quanto em português ("portão", "feijão"). Ao fazer isso, o professor valida o conhecimento prévio do aluno e demonstra de forma concreta que a lógica da rima é um conceito universal, que transcende uma única língua. Isso significa que, como Araújo (2020) aponta em seu texto, os docentes precisam ser articulados, considerando as dificuldades dos alunos.

Esses jogos, no entanto, valem se articulados à ação docente planejada, intencional, na qual o(a) professor(a) escolher o recurso que melhor se aplica ao conteúdo a ser aprendido e organiza as estratégias didáticas e as formas de mediação que, efetivamente, vão poder ajudar os(as) alunos(as) a compreenderem os princípios da notação da língua. É isso que faz com que os jogos se constituam como um recurso didático e não apenas um material lúdico, motivador (Araújo, 2020, p. 6).

Da mesma forma, em atividades de consciência silábica, pode-se comparar palavras cognatas (aquelas com a mesma origem e som/grafia semelhantes), como "família" (português) e "familia" (espanhol). O professor pode guiar os alunos a segmentar ambas, notando as semelhanças na estrutura silábica e as sutis diferenças na pronúncia. Essa abordagem não apenas ensina a estrutura sonora do português, mas também fomenta uma análise metalinguística comparativa, onde o aluno se torna um "investigador" das línguas que conhece, por isso a importância do conhecimento metalinguístico é o uso de jogos para o desenvolvimento fonológico.

O conhecimento metalinguístico na alfabetização, em especial a consciência fonológica, bem como o processamento da leitura, são aspectos abordados pela psicologia cognitiva da leitura que, ressignificados no âmbito de um entendimento mais amplo da apropriação da linguagem escrita, podem

contribuir com o campo didático se, no discurso pedagógico, podermos sair das polarizações instaladas com concepções em conflito, em especial a perspectiva construtivista e a abordagem fônica (Araújo, 2020, p. 3).

Portanto, o papel do educador em uma escola de fronteira é o de um mediador cultural e linguístico. Ele precisa ir além da técnica de ensinar sons, adotando uma postura de curiosidade e respeito pela bagagem que cada criança traz do seu país de origem. A sala de aula se converte, então, em um laboratório de linguagens, onde o "portunhol" falado nos corredores não é visto como um problema, mas como a manifestação viva de uma identidade em construção.

Ao utilizar os jogos fonológicos como catalisadores para essa interação, o professor não está apenas alfabetizando em português; está fortalecendo a autoestima do aluno, construindo uma identidade bilíngue positiva e demonstrando que o acréscimo de um novo idioma enriquece, em vez de anular, quem ele é.

Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo principal analisar o conceito de consciência fonológica e propor uma discussão sobre a implementação de estratégias para o seu desenvolvimento em sala de aula. A pesquisa considerou o contexto das escolas localizadas na fronteira entre Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, uma região marcada pela forte influência de outros idiomas e pelo bilinguismo evidente nas salas de aula, o que representa um desafio significativo para os educadores. Diante dessa realidade, ressalta-se a importância de conceber práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento dos alunos, sem desconsiderar sua língua materna.

Nesse sentido, a consciência fonológica, especialmente a fonêmica, é um elemento crucial para a aquisição bem-sucedida da leitura e da escrita (Silva, 2003, p. 217). A principal constatação é que o aprimoramento da consciência fonológica aprimora as habilidades de leitura e escrita das crianças. Por meio dessas estratégias, o educador pode interagir com o aluno, facilitando a compreensão da língua portuguesa, que é o idioma oficial de ensino. É fundamental destacar que a consciência fonológica atua como uma ferramenta para potencializar o progresso do estudante na segunda língua (o português), incentivando, em educadores e alunos, a reflexão sobre o valor do bilinguismo e a celebração da diversidade linguística.

Ao término desta investigação, constatou-se que a aplicação de estratégias focadas no desenvolvimento da consciência fonológica em salas de aula na fronteira Brasil-Paraguai se mostrou uma abordagem pedagógica de notável eficácia. A pesquisa permitiu concluir que, em um ambiente onde os alunos navegam por múltiplos sistemas linguísticos, a habilidade de perceber, segmentar e manipular os sons da fala funciona como uma competência metalinguística fundamental, cuja aplicação transcende uma única língua.

Verificou-se que, ao invés de gerar confusão, a exposição a atividades lúdicas com rimas, sílabas e fonemas em português permitiu que os alunos transferissem suas intuições e conhecimentos prévios de suas línguas maternas (espanhol/guarani) para a nova aprendizagem. O trabalho com a materialidade sonora da linguagem demonstrou ser uma ponte mais sólida para a compreensão do princípio alfabético do que métodos que ignoram o repertório linguístico que a criança traz consigo.

Portanto, este estudo reforça a necessidade de repensar a formação de professores que atuarão em contextos bilíngues, capacitando-os com ferramentas teóricas e práticas que lhes permitam enxergar a diversidade linguística não como um empecilho, mas como um valioso recurso pedagógico. A consciência fonológica, nesse quadro, não é apenas uma precursora da alfabetização; ela é um instrumento de inclusão, que legitima a identidade do aluno fronteiriço e potencializa sua jornada de aprendizado, reafirmando que o respeito à língua materna é o

alicerce para a construção bem-sucedida de novos conhecimentos linguísticos.

Referências

ARAUJO, Liane Castro de. Jogos como recursos didáticos na alfabetização: o que dizem e fazem as professoras. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, e220532, 2020.

ADAMS, Marilyn Jager *et al.* **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIGOCHINSKI, Elenita; ECKSTEIN, Manuela Pires Weissböck. A importância do trabalho com a consciência fonológica para a aprendizagem da leitura e da escrita. **Ensaio Pedagógico**: Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET, ISSN 2175-1773, jun. 2016.

CUNHA, Vera Lúcia Orlandi; CAPELLINI, Simone Aparecida. Habilidades metalinguísticas no processo de alfabetização de escolares com transtornos de aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, v. 28, n. 85, p. 85-96, 2011. ISSN 0103-8486.

DALINGHAUS, Ione Vier. **Alunos brasiguaios em escola de fronteira Brasil/Paraguai: um estudo linguístico sobre aprendizagem do português em Ponta Porã, MS**. 2009. 148 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, 2009.

FLORES, C. Português língua não materna: discutindo conceitos de uma perspectiva linguística. In: BIZARRO, R.; MOREIRA, M. A.; FLORES, C. (org.). **Português língua não materna: investigação e ensino**. Lisboa: LIDEL - Edições Técnicas, 2013. p. 36-46.

LAMPRECHT, R. *et al.* **Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia**. São Paulo: Artmed, 2004.

MALUF, M. R.; BARRERA, S. D. Consciência metalinguística e alfabetização: um estudo de intervenção. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 27, n. 1, p. 81-90, 2014.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

NASCIMENTO, Valdir Aragão do. Fronteiriço, brasileiro, paraguaio ou brasiguai? Denominações identitárias na fronteira Pedro Juan Caballero (PY) e Ponta Porã (BR). **Ilha**, v. 16, n. 1, p. 105-137, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/2175-8034.2014v16n1p105>. Acesso em: 29 jul. 2025.

PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade: eixos linguísticos da alfabetização**. São Paulo, 2012.

ROAZZI, Antônio; DOWKER, A. Consciência fonológica: rima e aprendizagem da leitura. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 5, p. 31-55, 1989.

SILVA, A. C. C. **Até à descoberta do princípio alfabético**. Coimbra: FCG e FCT, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.